

A METODOLOGIA DE TEMPO-SOCIAL: NOVOS OLHARES PARA A EJA/EPT NO IFMS CÂMPUS COXIM

Jean Michel Pimentel Rocha ¹

Mariane Ocanha ²

Angelino Caon ³

RESUMO

Neste trabalho, objetivamos refletir sobre a metodologia de tempo-social e sua aplicação na EJA/EPT, no âmbito do curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Câmpus Coxim. O curso considera o fato do público-alvo ser composto, em sua maioria, por pessoas que dividem a rotina escolar com outras rotinas, sejam elas domésticas ou de trabalho. Sendo assim, possui carga-horária dividida em dois eixos: tempo-escola e tempo-social. O tempo-escola contempla as aulas regulares, que ocorrem de segunda a quinta-feira, no ambiente escolar. O tempo-social abrange a parte flexibilizada do currículo, desenvolvido em espaços extraescolares e composto por atividades interdisciplinares que envolvem a formação em contexto social ou em contexto laboral. Trata-se de uma proposta metodológica, norteadas por princípios teóricos freirianos, que busca aproximar o espaço escolar e o espaço social do estudante, reconhecendo e valorizando suas vivências cotidianas no processo de ensino e aprendizagem. Para ilustrá-la, relatamos duas atividades desenvolvidas no IFMS/Coxim: “Mulheres em foco: vozes da minha vida” e “O mercado de trabalho para o técnico em manutenção e suporte em informática”. A primeira abordou a formação em contexto social e permitiu que estudantes e professores se conectassem ao reconhecerem as histórias de vida uns dos outros. A segunda atividade, baseada no contexto laboral, permitiu que os estudantes conhecessem os desafios e as possibilidades encontradas no mercado de trabalho. Com a implementação do tempo-social, tem-se observado um impacto positivo na permanência dos estudantes da EJA/EPT no IFMS/Coxim, quando comparado ao mesmo curso, sem a utilização do tempo-social. Conclui-se que a metodologia de tempo-social possui potencialidades que podem auxiliar na diminuição da evasão na EJA/EPT, além de ser capaz de promover uma formação integral dos estudantes ao considerar aspectos sociais e laborais em sua execução.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos, ensino profissionalizante, metodologia de ensino, tempo-social.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), em conjunto com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem se mostrado um campo desafiador para a construção de práticas pedagógicas que contemplem as particularidades de seu público-alvo. Um dos maiores

¹ Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS), Câmpus Coxim, jean.rocha@ifms.edu.br;

² Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS), Câmpus Coxim mariane.ocanha@ifms.edu.br;

³ Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS), Câmpus Coxim, angelino.caon@ifms.edu.br.

desafios enfrentados pelos educadores que atuam na EJA/EPT é o de desenvolver estratégias que considerem as realidades sociais e profissionais dos estudantes, que, muitas vezes, dividem a rotina escolar com atividades domésticas ou laborais. Nesse contexto, é fundamental repensar o formato tradicional de ensino, que frequentemente desconsidera as experiências de vida e o conhecimento prévio dos alunos.

A esse respeito, o parecer CNE/CEB n. 1/2021 destaca que o trabalho na vida do estudante EJA tem prioridade em relação à escolarização. Dessa forma, há a necessidade de se pensar a organização curricular da EJA de modo a contemplar as singularidades desse público, permitindo que eles possam conciliar as duas agendas. Assim sendo, a flexibilização da oferta é uma alternativa e a metodologia tempo-social se coloca como mecanismo concreto a ser adotado na EJA.

Para além de uma organização curricular que flexibiliza o currículo e garante a permanência escolar em harmonia com o ambiente de trabalho ou do lar, a prática pedagógica na EJA deve considerar ainda o conhecimento trazido pelo estudante, pois, é a partir dele que os conhecimentos escolares podem ser ressignificados. Estamos, assim, alinhados com Freire (2024), ao afirmar que é dever do professor e da escola “[...] respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares [...] – saberes socialmente construídos na prática comunitária” (p. 31). Como enfatizado no Projeto Pedagógico do Curso,

A estratégia é trazer para a escola toda a vivência que a pessoa já possui no seu dia a dia, na família e no trabalho e, ao mesmo tempo, facilitar sua percepção do quanto tudo o que é aprendido na escola pode ser aplicado na sua vida social, humana e profissional (IFMS, 2023, p. 51).

Ainda tomando por base as reflexões freirianas, a prática educativa na EJA precisa ser dialógica, estabelecida pela partilha mútua de saberes, para que os estudantes se tornem sujeitos na construção do conhecimento e possam intervir no mundo de forma ativa. Nesse contexto,

Como educador preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do meio de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito (Freire, 2024, p. 78-79).

Buscando considerar a relação de saberes (dos educandos) aos conteúdos escolares, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Câmpus Coxim, iniciou em

2019 a oferta do curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática presencial com tempo-social, com o seguinte objetivo:

Formar profissionais capazes de exercer atividades técnicas para a solução de problemas na área da computação e da tecnologia da informação de forma ativa, criativa e crítica, alinhados às constantes transformações do mundo do trabalho, tendo em vista o agir ético e civilizado, por meio do domínio dos saberes humanos e tecnológicos, expressos na forma de competências gerais e específicas, a fim de permitir a elevação da escolaridade e possibilidade de continuação dos estudos em nível superior (IFMS, 2023, p. 17).

Sendo da modalidade da educação de jovens e adultos, o curso tem como público-alvo pessoas com 18 anos ou mais até a data de matrícula, que possuam certificado de conclusão do ensino fundamental ou equivalente, atendendo à legislação vigente (IFMS, 2023).

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a metodologia de **tempo-social** e sua aplicação no âmbito do curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática do IFMS, Câmpus Coxim, voltado para a EJA/EPT. A proposta metodológica busca articular o currículo escolar ao cotidiano dos estudantes, considerando a diversidade de vivências e buscando uma aproximação com as realidades. Essa metodologia, alicerçada nos princípios teóricos de Paulo Freire, visa a valorização do saber popular e a integração entre o espaço escolar e o espaço social dos alunos, de modo a potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a pesquisa se propõe a discutir a relevância e os impactos da aplicação dessa metodologia na formação de jovens e adultos.

METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, conforme apresentado por Bogdan e Biklen (1994). Trata-se de um relato de experiência baseado em uma análise descritiva da aplicação da metodologia de **tempo-social** no IFMS, Câmpus Coxim.

A metodologia de tempo-social adotada no Câmpus Coxim foi inspirada no tempo-social desenvolvido no IFSC, considerando o curso Técnico em Guia de Turismo, na modalidade Proeja-Certific, o qual foi estruturado levando em conta as necessidades de trabalhadores locais para atuação na área de turismo (Ribeiro; Agustini; Martin, 2017).

No Câmpus Coxim, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a metodologia de tempo-social foi adotada por ser considerada flexível e por poder ser “[...] uma forte aliada na luta contra a evasão escolar e para maximizar a permanência

e o êxito do estudante-trabalhador, sem diminuir a qualidade do ensino” (IFMS, 2023, p. 51). Junto ao tempo-social, o curso utiliza ainda o tempo-escola.

Foram realizadas observações diretas das atividades realizadas nos eixos: **tempo-escola** e **tempo-social**. O tempo-escola corresponde às aulas regulares, ministradas de segunda a quinta-feira no ambiente escolar, que seguem o currículo tradicional, contemplando as disciplinas de formação comum, correspondendo a 50% da carga horária do curso, e as disciplinas de formação específica, que correspondem a outra metade da carga horária.

Já o tempo-social refere-se às atividades realizadas fora da escola, em contextos sociais ou laborais, que integram o cotidiano dos estudantes ao processo educativo. Pode-se citar, por exemplo, atividades que abarcam reflexões sobre temas transversais (meio ambiente, cultura, trabalho, cidadania, etc.), atividades diagnósticas diversas, eventos culturais, vivências e trajetórias de vida dos estudantes, entre outras. Quanto à organização das atividades de tempo-social, o PPC do curso traz que

As atividades são elaboradas pelo grupo docente nas reuniões de planejamento, contemplando diferentes áreas do conhecimento. Os estudantes são orientados durante o tempo-escola e as desenvolvem no tempo-social. As atividades são registradas no plano de ensino ou em instrumento próprio e no diário de classe, recebem nota e frequência, sendo retomadas no tempo-escola, preferencialmente de forma coletiva (IFMS, 2023, p. 54).

Para o planejamento dessas atividades, é garantido aos professores uma carga horária semanal de 1,5 a 3 horas para a realização de reuniões em conjunto

[...] de modo que o planejamento das atividades ajude priorizar a integralização dos conteúdos, permitindo que docentes de diferentes unidades curriculares, sempre que possível, possam utilizar mecanismos de avaliação distintos sobre a mesma atividade desenvolvida no tempo-social, resultando em maior otimização do tempo-social para o estudante (IFMS, 2023, p. 54).

Por meio das ações realizadas no escopo da metodologia de tempo-social, foi possível identificar seu impacto no processo de aprendizagem, além de compreender como os alunos têm articulado suas vivências sociais e laborais com a formação escolar.

A análise dos dados foi orientada por uma perspectiva freiriana, valorizando o diálogo entre educador e educando, bem como o reconhecimento das vivências dos alunos como parte integrante do processo educativo. A partir dessas análises, pretendeu-se identificar as contribuições da metodologia de tempo-social para a construção de uma educação mais inclusiva e conectada com a realidade dos estudantes da EJA/EPT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para ilustrar a importância das atividades práticas e integradoras, destacamos duas ações realizadas no IFMS, Câmpus Coxim: “Mulheres em foco: vozes da minha vida” e “O mercado de trabalho para o técnico em manutenção e suporte em informática”.

A primeira atividade promoveu um espaço de partilha em que alunos e professores puderam compartilhar histórias de vida que, muitas vezes, refletiam desafios e conquistas pessoais. Cada participante, seja ele professor ou aluno, escolheu uma mulher que fez ou fez parte da sua vida, apresentando-a ao grupo por meio de uma narrativa escrita individualmente e lida em grupo. Isso fortaleceu os laços entre os participantes e criou um ambiente de apoio mútuo, ajudando-os a enxergar o valor das experiências de cada um no ambiente educacional. Além disso, a atividade destacou a relevância da mulher na sociedade, inspirando reflexões sobre igualdade e valorização das diferenças.

Destacamos que, em atividades de tempo-social, a exemplo dessa primeira, que foi pensada devido à comemoração do dia das mulheres, a participação dos professores é muito importante para romper barreiras existentes entre eles e os alunos. Concordamos com Freire (2024), ao afirmar que não imaginamos o quanto o gesto simples de um professor pode representar na vida de um aluno. Ainda segundo Freire (2024), “por menores assim da cotidianidade do professor, portanto igualmente do aluno, a que quase sempre pouca ou nenhuma atenção se dá, têm na verdade um peso significativo na avaliação da experiência docente” (p. 45). Para o autor, é muito importante a compreensão dos sentimentos, das emoções, dos desejos, das inseguranças e dos medos, para a partir daí serem transformados em segurança e coragem.

Já a segunda atividade focou no contexto profissional e possibilitou que os estudantes entendessem melhor o campo de trabalho na área de informática. Profissionais da área foram entrevistados pelos alunos, a fim de compartilhar suas experiências, descrevendo tanto os desafios quanto as recompensas da carreira. Essa interação ajudou os alunos a se prepararem para o mercado de trabalho, além de compreenderem melhor sobre as práticas profissionais. As duas atividades juntas trouxeram uma nova dimensão ao aprendizado, conectando saberes pessoais e profissionais, e contribuindo para uma formação mais completa e humana.

Com a implementação do tempo-social, tem-se observado um impacto positivo na permanência dos estudantes da EJA/EPT no IFMS, Câmpus Coxim, quando comparado ao mesmo curso sem a utilização desse recurso. O tempo-social oferece aos alunos a

possibilidade de realizar parte das atividades e estudos fora da sala de aula, promovendo assim um ambiente mais acolhedor e motivador para os estudos. Já para os professores, o tempo-social tem proporcionado espaços importantes de acompanhamento pedagógico da turma, seja durante o planejamento semanal das atividades de tempo-social realizadas em conjunto pelo grupo docente, como também durante alguns momentos de socialização dessas atividades em sala de aula, tais espaços favorecem as ações de permanência e êxito, a exemplo da busca ativa.

Outro ponto importante é que o tempo-social auxilia na adaptação ao ritmo escolar, especialmente para aqueles que retornaram aos estudos após um longo tempo afastados. Esses fatores têm contribuído diretamente para o aumento da permanência e da sensação de pertencimento dos estudantes, facilitando o avanço em suas trajetórias educacionais e profissionais. Esse fato pode ser observado quando comparados os números de formandos do mesmo curso, com e sem a metodologia de tempo-social adotada. De 2011 a 2013, sem a existência do tempo-social, houve um total de quatro formandos, enquanto, de 2019 a 2022, esse número subiu para 23, com a implementação do tempo-social. Ainda há um longo percurso pela frente, com muitos desafios e barreiras a serem superadas, mas, podemos notar que é o começo de um processo de melhorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho buscamos refletir sobre a metodologia de tempo-social e sua aplicação na EJA/EPT, no âmbito do curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática do IFMS, Câmpus Coxim. Conclui-se que há indícios de que a metodologia de tempo-social apresenta potencialidades capazes de auxiliar na redução da evasão escolar na EJA/EPT, atuando como um fator favorável para a permanência dos estudantes. Esse modelo vai além do ensino convencional, pois integra momentos dedicados à troca de experiências entre alunos e professores, valorizando não apenas o aprendizado técnico, mas também os aspectos sociais e emocionais dos estudantes.

Ao incorporar temas do cotidiano e do mundo do trabalho, o tempo-social ajuda a tornar o processo educativo mais relevante e alinhado com as realidades e aspirações dos alunos, fortalecendo a sensação de pertencimento e a motivação para continuar os estudos. Assim, essa metodologia se mostra eficaz em promover uma formação integral, que considera não só a qualificação profissional, mas também o desenvolvimento pessoal,

preparando os estudantes para enfrentar os desafios sociais e laborais de maneira mais confiante e qualificada.

Em suma, o tempo-social é uma ferramenta capaz de auxiliar a construção de uma educação mais inclusiva, que valoriza cada etapa do percurso formativo do aluno. Ao considerar a boa recepção, tanto dos alunos quanto dos professores, com resultados satisfatórios em termos de aprendizagem e permanência, acreditamos que a metodologia pode se expandir para outros cursos EJA, os quais podem analisar a viabilidade em adotá-la a partir das características do público que atendem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Mato Grosso do Sul por possibilitar que ações como essas sejam realizadas no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teorias e aos métodos.** Trad. Maria J. Alvez, Sara B. dos Santos e Telmo M. Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 1/2021.** Reexame do Parecer CNE/CEB nº 6, de 10 de dezembro de 2020, que tratou do alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 159, n. 98, p. 171, 26 mai 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/parecer-ceb-2021#:~:text=Parecer%20CNE%20CEB%20n%C2%BA%201,outras%20legisla%C3%A7%C3%B5es%20relativas%20%C3%A0%20modalidade>. . Acesso em out maio 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

IFMS. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática.** Coxim-MS, 2023. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projetopedagogicocursotecnicointegradomanutencaosuporteinformaticaprojecoximresolucao016de27082014.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2024.



RIBEIRO, I.; AUGUSTINI, J.; MARTINS, L. A. A experiência do curso Proeja-Certific técnico em guia de turismo do IFSC. **EJA em debate**, n. 9, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2166>. Acesso em out. 2024.